

Orçamento define as prioridades da União para 1992

O presidente Fernando Collor determinou que as prioridades para os gastos do governo em 1992 serão os Centros Integrados de Atenção às Crianças (Ciacs), a educação, a ciência e tecnologia, a hidrelétrica de Xingó (na divisa dos Estados de Alagoas com Sergipe) e a saúde, cujo orçamento terá um aumento real de 20% em relação a este ano. O Orçamento Geral da União para 1992, que inclui o orçamento fiscal e o da Seguridade Social, estima uma receita de Cr\$ 46,8 trilhões a preços de abril de 1991. Estes números ainda não estão fechados, mas o projeto de orçamento, junto com o programa de investimentos nas estatais, deverá ser enviado ao Congresso até o dia 31.

Para conseguir fechar os números do orçamento, a Secretaria Nacional de Planejamento está fazendo um esforço adicional para aumentar as disponibilidades de recursos do Tesouro. O trabalho se concentra em três níveis: esforço de arrecadação fiscal pela Receita Federal, cobrança de dívidas ativas com a União pela Procuradoria da Fazenda Nacional e alienação de imóveis da União pelo Departamento do Patrimônio da União. O secretário nacional de Planejamento, Pedro Pullen Parente, informou ontem que este esforço adicional deverá gerar uma receita de Cr\$ 700 bilhões. "Sem

esse trabalho não seria possível fechar o orçamento", observou.

Custeio agrícola 1991

Dos Cr\$ 46,8 trilhões do orçamento, Cr\$ 24,9 trilhões serão da receita com as operações de crédito (rolagem dos títulos públicos federais). O orçamento fiscal será de Cr\$ 13,9 trilhões e a receita com a Seguridade Social está estimada em Cr\$ 10,9 trilhões. Segundo Parente, o orçamento de crédito vai gerar em 92 um superávit de US\$ 300 milhões, que serão divididos para o custeio agrícola e programa de financiamento às exportações.

O secretário nacional de Planejamento afirmou ainda que 85% do orçamento estão vinculados a despesas previstas na Constituição e resta para a União 15% de recursos para pagamento de pessoal e custeio administrativo. Na parte de custeio haverá um corte de 30% em relação aos gastos deste ano.

Na área das empresas estatais, a programação de investimentos prevê US\$ 2,6 bilhões para a Petrobrás, US\$ 2,5 bilhões para a Telebrás e US\$ 1 bilhão para a Companhia Vale do Rio Doce. Estão garantidos no orçamento recursos da ordem de US\$ 200 milhões para conclusão da usina hidrelétrica de Xingó.

Aldo Renato Soares/AE